

MODA E ARTE: POR UM RECONHECIMENTO DO CORPO ARTÍSTICO

Fashion and Art: for a recognition of the artistic body

Cabral, Hellen Alves; Graduanda; Faculdade SENAI/CETIQT,
h.alvescabral@gmail.com¹

Resumo

Esse projeto tem o objetivo de analisar a construção das significações do corpo no design de moda e na performance, investigando trabalhos de Yohji Yamamoto e Marina Abramović. O objetivo é mostrar o quanto moda e arte podem estar próximas, sendo o corpo um elo, e a importância da compreensão do nosso próprio corpo para o entendimento da realidade contemporânea.

Palavras-chave: Moda. Arte. Corpo. Pós-modernidade.

Abstract

This project aims to analyze the construction of the significations on body on fashion design and performance, investigating Yohji Yamamoto's and Marina Abramović's works. The objective is to show how much fashion and art could be close, and the importance of understanding our own body to realize the contemporary reality.

Key-words: *Fashion. Art. Body. Post-modernity.*

Introdução

Moda e Arte: por um reconhecimento do corpo artístico é um estudo, provindo de uma pesquisa de TCC, sobre a relação entre moda e arte por meio do corpo como suporte para a criação. Seu uso como objeto artístico foi analisado nos trabalhos da artista Marina Abramović e do *designer* de moda Yohji Yamamoto. A intenção é criar um paralelo que demonstre que moda e arte podem expressar ideias aproximáveis.

¹ Graduanda em *Design* de Moda pela Faculdade SENAI/CETIQT e em História da Arte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa é valorizar a importância de um estudo científico da moda; compreender as influências da arte na moda, e vice-versa, e o corpo como objeto artístico em ambas as áreas; identificar e comparar os discursos e linguagens, no uso do corpo, nos trabalhos de Marina e de Yamamoto. A metodologia consiste em revisão bibliográfica e análise iconográfica para o levantamento de conceitos. Perceber a moda e a arte como fenômenos sociais é importante para encararmos a realidade de outras formas, de modo que não se reduza a vida ao consumismo.

O corpo artístico

Uma das reivindicações do projeto é o reconhecimento de um corpo artístico que, antes de ser explicado, deve ser antecedido por alguns esclarecimentos. Primeiramente, a artisticidade é aqui considerada a partir da teoria antropológica ou interpretativa, que afirma que uma obra de arte é assim considerada se interpretada a partir de um “sistema de ideias fundamentadas em uma tradição artística historicamente estabelecida” (GELL, 2001, p. 175). Ou seja, atribui à cultura um papel decisivo na forma como o indivíduo interpreta e nota os objetos artísticos. Ao romper com o objeto e fazer do corpo um suporte para a criação, a arte mostra seu caráter transdisciplinar abordando questões do feminismo, do movimento gay e do multiculturalismo. Assim surge a necessidade de avaliar a arte sob a ótica antropológica, pois alcançou o amplo campo da cultura – cuja pesquisa e análise são destinadas à antropologia.

No entanto, que corpo é esse ao qual se refere a pesquisa? Após os questionamentos pós-modernos, compreende-se que o corpo é veículo de expressões que serve de suporte para a arte porque, assim como sugere o antropólogo social Alfred Gell ao delimitar o que é arte, é capaz de encarnar “intencionalidades complexas que exigem atenção, e dificilmente podem ser reconstruídas plenamente” (GELL, 2001, p. 189). Intencionalidades complexas porque a forma como o homem contemporâneo estabelece suas relações não é simples; exigem atenção pois, diferentemente de séculos passados, o corpo não tem sua construção visual necessariamente pautada na realidade social na qual

está inserido, tornando-se um objeto de estudo multifacetado; dificilmente podem ser reconstruídas plenamente pois cada vez mais se fala em um corpo construído nas bases de sua individualidade, apesar das ideias pós-modernas de colapso da identidade. Progressivamente o corpo, assim como a cultura, caminha para um discurso mais sólido de valorização da singularidade, da heterogeneidade, do multiculturalismo. Esse corpo é artístico porque é capaz disso tudo e sabe que é. É ciente de seu papel na contribuição para uma arte mais participativa pois, como afirma o filósofo Henry Pierre-Jeudy, a exibição estética do corpo rompe com a barreira entre arte e vida (JEUDY, 2002). Uma possibilidade dessa exibição estética do corpo é a moda.

Moda e arte no campo ampliado da cultura

Mas poderia a moda ser arte? Segundo o filósofo Lars Svendsen, “a moda muito simplesmente é arte, porque os conceitos de moda e de arte foram expandidos de modo a conter as duas coisas” (SVENDSEN, 1970, p. 122). Porém, como demonstrar o compartilhamento de discursos e ideias entre moda e arte no uso do corpo? Tal esclarecimento é possível por meio da compreensão de conceitos como pós-modernidade e corpo fragmentado. Para autores como Zygmunt Bauman e David Harvey, hoje vivemos uma outra experiência do tempo-espaço pelas mudanças sociais ocorridas a partir da segunda metade do século XX, como questionamentos ao modernismo e reformulações de valores, principalmente no âmbito cultural. O aumento do consumo, a partir de 1950, com o investimento na emergente moda jovem e o *boom* da internet em 1990, são causas para essa transformação social. A filósofa política alemã Hannah Arendt baseia a chegada da pós-modernidade na transição da sociedade de trabalho para a sociedade de consumo – que Bauman chamou de revolução consumista (BAUMAN, 2008). O homem, então, questiona o pensamento que o mantinha no papel de “*animal laborans*”². (ARENDRT, – *apud* BARBOSA; GUINSBURG, 2005).

² Do latim, animal que trabalha. Hannah Arendt atribui o termo à sociedade de trabalho, que entra em colapso a partir da segunda metade do século XX.

O tempo experienciado na contemporaneidade promove a fragmentação de indivíduos pelo bombardeio de informações e questionamento do que antes era dito como verdade. Essas incertezas afetam as noções de sujeito e a relação entre o indivíduo e seu corpo. Na moda surgem novas formas de organização social. Se antes era percebida como um fator de distinção social, agora se fortalece como expressão individual, servindo como símbolo para grupos culturais. Na arte, observar-se uma mudança processual na ideia sobre o uso do corpo como suporte artístico. O *happening*³ e a performance ganham força ao defenderem a troca de experiência direta entre arte e público, atentando à necessária presença corporal.

Mas como fica a questão do corpo nesse quadro de relações tão complexas? Com as áreas da cultura se aproximando devido à sua globalização, o corpo se torna um elemento flutuante entre esses campos. Não se fixa e não se limita, tentando se descobrir e se identificar em uma realidade de infinitas possibilidades. Esse corpo, que é suporte artístico para a arte contemporânea, é também objeto para significações no *design*⁴ de moda. Fragmentado e incerto, porém consciente de sua capacidade questionadora e sua expressividade.

O corpo como ponte entre moda e arte: análise dos trabalhos de Yohji Yamamoto e Marina Abramović

Introduzindo brevemente, Yohji Yamamoto é um *designer* que ganhou prestígio na moda nos anos 80, e seu trabalho é reconhecido pela irreverência e questionamento ao próprio sistema. De um processo criativo singular, Yohji é um explorador de formas, equilíbrios e harmonias. Marina Abramović é uma das artistas mais celebradas da performance artística. Iniciou sua carreira nos anos 70, se mantém em atividade até hoje, e é reconhecida por seus trabalhos polêmicos e atuação no *mainstream*⁵, o que lhe garante proximidade com a

³ Modalidade artística fundada em fins dos anos de 1950 e caracterizada por sua efemeridade e unicidade, um *happening* jamais se repete por não poder ser o mesmo. É uma das principais matrizes para o surgimento da performance na década seguinte.

⁴ A concepção e projeto de um produto referente à sua forma física e funcionalidade.

⁵ Espaço midiático onde reside o gosto e pensamento da maioria da população; concernente à cultura de massa; termo geralmente atribuído às artes em geral.

critica o sistema, assim como Abramović ao manter-se próxima do *mainstream* e da cultura de massa. Selecionados os trabalhos Outono/Inverno 2011 *Menswear*⁸, de Yohji, e “*The artist is present*” (“A artista está/é presente”) (2010), de Marina, é possível concluir que ambos discursam sobre a proximidade do indivíduo. Por um lado, o *designer* defende uma moda mais próxima do usuário, na qual a roupa é valorizada como objeto pessoal. Por outro, a *performer* propõe uma arte que só se realiza com a participação do espectador. Logo, os dois casos exprimem um corpo que é presente, porém imaterial e sensível.

A relação texto/intertexto sugere confluências entre as áreas do campo da cultura, pois deixaram de ter suas fronteiras limitadas. Essa tendência a vínculos é identificável na moda e na arte, e o uso do corpo serve como um elo, como no caso da coleção Outono Inverno 2014 *Ready to Wear*⁹, na qual Yamamoto se inspira nas artes gráficas e cria a imagem de um corpo amplo, vestido de moda e arte. Outro exemplo é a participação de Marina no projeto “*Picasso Baby: a performance art film*” (“*Picasso Baby: um filme de arte performática*) (2013), do rapper Jay-Z, no qual sua presença expressa forte relação entre sua arte e a cultura pop. Ambos os trabalhos manifestam um pensamento sobre corpo, cultura de massa e cotidiano.

A ironia consiste em uma figura que diz o contrário do que aparentemente é, provocando questionamentos. Na coleção para a Primavera 2015 *Menswear*, Yohji ironiza ao estampar nas roupas frases que buscam definir uma identidade em uma coleção intencionalmente multicultural e pluri-identitária. Na performance “*Art must be beautiful, artist must be beautiful*” (“Arte deve ser bela, artista deve ser bela”) (1975), Marina repete exaustivamente o título da obra ao pentear seus cabelos até que seu coro cabeludo sangre – uma cena nada bela. Logo, o conceito versus a imagem é um ponto em comum entre esses trabalhos, pois, no caso de Yamamoto, a ideia de um corpo firme em sua identidade é

⁸ Coleção de moda destinada à moda masculina.

⁹ (pronto para vestir). Termo utilizado pela mídia especializada de moda referente a coleções de moda também nomeadas como prêt-à-porter (pronto para usar). A diferença entre os dois termos é apenas mercadológica, enquanto a primeira refere-se à indústria de moda estadunidense, a segunda refere-se à indústria de moda francesa.

contrária à imagem multicultural proposta e, no caso de Abramović, o conceito de belo é oposto à imagem da artista se mutilando.

Tabela 1: Tabela comparativa dos conceitos aplicados nos trabalhos de Abramović e Yamamoto.

ANARQUIA		TEXTO/INTERTEXTO		IRONIA	
Yohji Yamamoto	Marina Abramović	Yohji Yamamoto	Marina Abramović	Yohji Yamamoto	Marina Abramović
crítica ao sistema		ruptura		crítica social	
corpo-memória	corpo-experiência	corpo e cultura popular		a experiência individual	
proximidade do indivíduo		o corpo comunicativo		o corpo fragmentado	o corpo questionador
o corpo presente		corpo-moda-cotidiano	corpo-arte-cotidiano	conceito x imagem	

Considerações finais

Concluindo, se o corpo na moda e na arte são suportes aproximáveis, podemos estabelecer algumas considerações sobre o nosso próprio corpo. Os corpos das obras de Marina Abramović e Yohji Yamamoto não são diferentes dos corpos “banais”, pois todas as significações feitas por eles podem também ser realizadas por nós, por meio do uso autoral da moda. Perceber o corpo como suporte para a criação é aprender sobre nós mesmos e as marcas mais sensíveis da passagem do homem pela História. É nos retirar da condição de meras mercadorias, motivando a busca pelo reconhecimento do corpo artístico.

Referências

- ARENDDT, Hannah. In: BARBOSA, Ana Mae; GUINSBURG, J. **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. **Arte e Ensaios**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes, UFRJ, ano VIII, n. 8, p. 174-191, 2001. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/alfred-gell-a-rede-de-vogel-armadilhas-como-obras-de-arte-e-obras-de-arte.html>> Acesso em 10 mar. 2016.
- HASSAN, Ihab. In: HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional
3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda
2016

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.